

O USO DE MEMES COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Johnatan Gonçalves de Sousa

Isabely Custódio Lima

Orientador: Prof. Dr. Henrique Pinho Oliveira

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza)

mailto:< johnatan.sousa@aluno.fametro.com.br >

Título da Sessão Temática: Desenvolvimento de produtos e projetos

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Observando a contínua busca de educadores por métodos e ferramentas de construção coletiva de conhecimento e ensino-aprendizagem, este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de utilização de memes no ensino superior. Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como principal base de dados o site MUSEUdeMEMES. Observou-se que são poucos os trabalhos sobre o uso de memes na docência, porém, nota-se que há uma versatilidade no gênero meme, sendo este utilizado no ensino de diferentes áreas do conhecimento. Concluiu-se que memes apresentam versatilidade e que é necessário utilizar-se de conhecimento prévio para interpretar e entender a mensagem e o humor de um meme que aborde determinado tema que se pretende ensinar/construir conhecimento e que, de modo geral, o gênero mostra-se promissor como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Memes. Ensino. Aprendizagem. Docência. Educação.

Inserir até cinco palavras-chave, separadas por ponto.

INTRODUÇÃO

O advento e desenvolvimento da internet, bem como a expansão da inclusão digital, agregaram um novo sentido ao termo comunicação. Mensagens são enviadas e recebidas em velocidade praticamente instantânea, independente da distância entre remetente e destinatário. O acesso às mídias digitais proporcionou também novos métodos de se expressar, como as redes sociais, seja postando um texto, uma opinião, comentando ou

compartilhando uma opinião alheia, publicando uma foto, vídeo, etc. Em meio a esta grande acessibilidade e velocidade de troca de informação, surgiu o que pode ser considerado como um novo gênero textual, o Meme.

O termo Meme foi criado pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, lançado em 1976). Dawkins buscava um termo para nomear a unidade de informação cultural, uma analogia ao gene, que é uma unidade de informação genética (Jokura, 2017). Memes podem ser melodias, ideias, slogans, conceitos, fragmentos de cultura. O termo guarda relação com memória (Dawkins, 1976 apud Jokura, 2017). Tal qual os genes saltam e se propagam no mundo biológico, de criatura para criatura (por meio dos espermatozoides, por exemplo) os memes se propagam no mundo das ideias, da cultura, do cotidiano, propagam-se pelo processo de imitação, pulando de cérebro para cérebro, sofrendo mutações ao longo desse processo (Aristimuño, 2014). Raquel Recuero (2009) afirma que Memes na internet funcionam como os memes propostos por Dawkins, agora, porém, o veículo entre os cérebros receptores são as redes sociais na internet.

Os memes na internet expandem-se de maneira extremamente rápida, atingindo milhões de replicações em poucos dias e até horas, rompendo as barreiras de língua e espaço (Aristimuño, 2014). Segundo o site #MUSEUdeMEMES, hoje, Memes são um fenômeno típico da internet, e podem se apresentar como imagens legendadas, vídeos virais ou expressões difundidas pelas mídias sociais, geralmente carregadas de humor. Memes podem abordar qualquer assunto, isso depende somente da criatividade do autor do Meme.

Observando essa versatilidade surgem os questionamentos: Poderiam memes serem usados no ensino-aprendizagem? De que forma isso poderia ser feito?

É muito comum que professores e educadores estejam sempre em busca de novos métodos alternativos e dinâmicos de transmitir e construir conhecimento, muitos desses métodos introduzem o discente como colaborador ativo na construção do conhecimento. Weber (2014), parafraseando Fracalanza et al (1986) afirma que aulas plenamente expositivas devem ser substituídas por atividades que façam parte do cotidiano do aluno, para que este desperte interesse pelo conteúdo ministrado e seja capaz de construir o próprio conhecimento. Corrêa (2017) afirma que memes são identidade e comunicação, recurso multicultural, polifônico, que recebe influências diretas e indiretas dos internautas para que seus significados sejam validados e assimilados, proporcionam uma dinâmica interativa e permitem diversas situações comunicacionais. E Caparroz (2013) cita que Dennett (2007)

entende um meme como um pacote de informações dotado de atitude e capaz de transmitir cultura para as futuras gerações do homem (Caparroz, 2013).

Sobre o uso de Memes como ferramenta a ser usada em sala de aula, Pavanelli-Zubler (2017) defende que a prática com Memes pode despertar o interesse do educando a diferentes tipos de leitura, aguçando sua criticidade, levando-o a inferir sentido a uma dada situação por meio da linguagem verbal e não verbal. Vale (2017) afirma que uma metodologia que utiliza Memes pode ser uma prática extremamente positiva e benéfica, pois traz para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem (alunos e professores principalmente), de uma forma muito didática e eficiente, o trabalho com o imagético, com o verbal e com o conhecimento prévio de cada aluno. E conclui que a utilização de Memes na sala de aula, como possível gênero textual, ou como forma de descontração para facilitar a assimilação de conhecimento não só pode como deve ser estimulada por parte de educandos e educadores.

Observando a presença dos Memes na sociedade contemporânea e seu possível uso em sala de aula, este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta metodológica para o uso de Memes no ensino superior, suas potencialidades, prós e contras.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo realizada em 2018. Inicialmente, foi feita busca em bases de dados como Edubase, Scielo, BVS e Lilacs utilizando as palavras-chave Meme, Educação e Ensino, porém não foi encontrado nada que pudesse ser utilizado nessa pesquisa pois nessas bases de dados não há trabalhos que relacionem o uso de Memes na docência. Foram utilizados então métodos não convencionais de busca de artigos científicos. Utilizando o navegador Google Chrome, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico e usando as mesmas palavras-chave foi possível encontrar alguns artigos que se encaixavam no perfil para uso neste trabalho. Durante a leitura de um dos artigos, foi constatada a existência de uma página na internet chamada #MUSEUdeMEMES, uma iniciativa da Universidade Federal Fluminense que tem por objetivo principal a constituição de um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes e das práticas de construção de identidades e representações em comunidades virtuais, onde podem ser encontrados referências bibliográficas relacionadas ao universo da pesquisa acadêmica sobre memes, livros, capítulos de livro, artigos publicados em periódicos, teses, dissertações, fontes eletrônicas e textos que

compõem um acervo de mais de 900 registros, destes, atualmente 63 encontram-se na área temática Media Literacy e Educação, onde por leitura flutuante de seus títulos, foram selecionados 8 trabalhos, dos quais após leitura, somente 6 apresentavam conteúdo relevante para a proposta deste trabalho. Ao todo, foram selecionadas e lidas 10 obras, além de publicações e vídeos na internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de memes no binômio ensino-aprendizagem já é observado há alguns anos, seja no ensino de português (Sousa, 2014), matemática (Gonçalo, 2016), artes (Aristimuño, 2014) ou ciências (Santos, 2014). Em virtude de sua rápida propagação, conteúdo sucinto e associado (algumas vezes) ao viés humorístico, os memes apresentam-se como um recurso em potencial para a Educação (Gonçalo, 2016). Outra característica dos memes que podemos destacar é sua flexibilidade, sendo o gênero capaz abordar qualquer temática, o que evidencia seu uso não ser restrito a somente uma área do conhecimento. Para isso, será necessária criatividade do autor em conseguir unir informação/conhecimento, plano de fundo (vídeo, imagem, áudio) e uma situação que complete a ideia do meme. A partir disso, será necessário o mesmo conhecimento do leitor para interpretar o meme.

Gonçalo (2016) defende que memes podem se constituir como enunciado de questões, elementos para instigar discussões, memorização de conceitos e diversas outras potencialidades que podem ter para investigações e a prática em sala de aula. Vale (2017) afirma que o Meme é, em seu cerne, uma ideia, e ideias independem do uso da tecnologia, entretanto, nossa sociedade se apoia cotidianamente na utilização das tecnologias voltadas, principalmente, para o uso da internet, é sensato acreditar que a exclusão de algo que é parte da vida de educadores e educandos não faz sentido. Vale (2017) defende que memes devem ser usados em sala de aula para que a compreensão de temas mais complexos seja mais facilmente alcançada, uma vez que, na maioria das vezes, os Memes estabelecem uma relação de intertextualidade com aquilo que faz parte do cotidiano do aluno.

Escalante (2016) sobre o potencial comunicativo dos memes, afirma o mesmo, mais do que “ensinar” algo a alguém, funciona como um conectivo de saberes prévios, assim como também pode instigar o indivíduo a buscar mais informações sobre a mensagem que ele transmite. E conclui que o meme é uma forma de comunicação complexa. Por mais simples que ele pareça, alguns requerem vários conhecimentos prévios (multiletramentos) para serem compreendidos. É imprescindível reforçar que a ideia de que se possa fazer com que esses

conhecimentos prévios sejam acadêmicos, relacionados a uma determinada disciplina, ciência ou contexto social que podem ser aproveitados, reforçados ou mesmo criados utilizando a linguagem comunicativa dos memes no ensino-aprendizagem. A exemplo, Caparroz (2013), em seu artigo sobre o conhecimento coletivo nas redes sociais, apresenta um meme onde o indivíduo deve recorrer a seu conhecimento de mundo e à sua capacidade de interpretação e de organização das ideias; ou seja, é fundamental a intertextualidade e o interdiscurso. Na prática, o professor pode auxiliar o aluno a perceber, entre outros aspectos, os elementos constitutivos da imagem em questão, articulando-os ao objeto de conhecimento que se quer ensinar, que muitas vezes passam despercebidos pelos estudantes, em face da dinamicidade da cultura visual (Santos, 2014). É muito comum encontrar nas redes sociais, grupos ou páginas voltados a elaboração e compartilhamento de memes que abordam uma temática ou área do conhecimento, feitos de pessoas para pessoas com propósito de entreter utilizando conhecimento e, talvez, divulgar, emancipar ou mesmo viralizar esse conhecimento. Há também grupos e páginas que utilizam como tema central a vida acadêmica, fazendo memes com situações comuns da rotina de um graduando, sem necessariamente abordar determinada área do conhecimento.

Algumas hipóteses sobre o uso de memes como ferramenta de ensino e aprendizagem podem ser estabelecidas: o aluno trabalha interpretação de texto, imagem e contexto utilizando seus conhecimentos e experiências socioculturais; trabalha sua criatividade ao idealizar e criar memes; utiliza suas habilidades com ferramentas digitais e edição de imagens; aprende ou reforça conceitos aprendidos anteriormente seja para elaborar ou interpretar um meme; utiliza uma nova dinâmica que foge do padrão de ensino convencional utilizando-se de um novo modo “humorístico” de encarar o conhecimento a ser adquirido/construído. Como contrapontos, é possível que o aluno: não tenha familiaridade com o gênero textual; não consiga interpretar ou assimilar a informação contida no meme; não tenha aptidão com ferramentas para criar memes (smartphones, computadores, aplicativos e programas de edição de imagem); encare o método como infantil ou inapropriado e acabe não gostando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Memes já fazem parte da nossa cultura, já são um meio de expressão, um gênero textual que circunda não só as redes sociais, mas também o ambiente acadêmico. Em um contexto onde alunos já são costumeiramente incentivados a interpretar textos, charges ou mesmo elaborar revistas em quadrinhos (HQ), a utilização de memes, aproveitando-se de sua

versatilidade pode apresentar-se como uma proposta diferente, simples, seguida de humor inteligente e quem sabe prazerosa. Obviamente haverá aqueles com pouca familiaridade com o gênero textual ou com as ferramentas de edição de imagem, ou mesmo memes que não ficarão tão bons (no sentido de humor e relação entre conhecimento e contexto), mas certamente é uma proposta onde professores ficarão surpresos com a criatividade de seus alunos.

REFERÊNCIAS

- ARISTIMUÑO, Felipe. **O meme como expressão popular no ensino de arte - Alguns pensamentos e conceitos base do projeto EVMS.** Art&. (São Paulo. Online), v. 12, p. 12, 2014.
- CAPARROZ, B. B.. **O meme e o mestre:** conhecimento coletivo nas redes sociais. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Bauru. 2013.
- ESCALANTE, P. R. P.. **O Potencial Comunicativo dos Memes:** formas de letramento na rede digital. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- GONÇALVES, P. G. F.. **Memes e Educação Matemática:** um olhar para as redes sociais digitais. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016.
- JOKURA, T. De onde surgiu a palavra “meme”. 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/de-onde-surgiu-a-palavra-meme/>>. Acessado em: 16/05/2018.
- MASSARUTO, F. A.; VALE, L. F.; ALAIMO, M. M. **Educomunicação:** o Meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula.. Revista Pandora Brasil, São Paulo, 13 jun. 2017.
- PAVANELLI-ZUBLER, Éliidi. P.; AYRES, S. R. B. ; AUGUSTO, R. M. S. **Memes da internet:** práticas a partir das culturas de referência dos alunos. In: XIV COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2016, Sinop MT. Caderno de Resumos do XIV COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2016.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191p .
- SOLIS, M.. **Memes na internet:** ethos, identidade e comunicação. In: XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2017, Volta Redonda. Intercom Júnior - Comunicação Multimídia, 2017.
- SOUZA, C. F.. **Memes em aulas de português no ensino médio:** linguagem, produção e replicação na cibercultura. Revista Philologus, v. 60, p. 1413-1481, 2014.
- STEHLGENS, L. S.; LIRA, W. ; SALAZAR, D. M. . **O USO DE IMAGENS NO ENSINO DE CIÊNCIAS COM ENFOQUE NOS MEMES DA INTERNET.** Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), v. 7, p. 4587-4596, 2014.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **O que são memes.** Disponível em:

<<http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>>. Acessado em: 16/05/2018.

WEBER, M. M.; Gianotto, D. E. P. **Aulas práticas no ensino de ciências:** visão dos alunos do 7º ano do ensino fundamental. Revista NUPEM (Impresso), v. 06, p. 143-152, 2014.